

ARTE CHINESA: ASPECTOS HISTÓRICOS

SANTOS, Paulo Vítor Silveira dos¹; SILVA, Ursula Rosa da²

¹ UFPel, Centro de Artes curso Artes Visuais Licenciatura. paulovitorsanto@gmail.com; ²UFPel, Centro de Artes. ursula_ufpel@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve início no grupo de pesquisa “Arte e seus Territórios” e tem como questões: o que é a arte oriental e qual a sua origem?; quais são as formas de representação identificadas na sua expressão artística?; qual a sua influência e repercussão?

Inicialmente a arte oriental é muito diferente da arte ocidental em seus estilos e meios de representação. Uma das nações orientais a que damos ênfase neste estudo é a China.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Esta pesquisa tem como metodologia levantamento de bibliografia sobre o tema, revisão de conceitos e análise a partir do conjunto de textos estudados. Considerando que o tema é pouco estudado, mesmo no currículo de história da arte do Curso de Artes Visuais, a revisão de literatura por si só já demanda uma grande busca bibliográfica e aponta para a importância da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em quase toda história da China, ela sempre se manteve isolada numa defensiva contra as invasões. Todavia, não permaneceu tão fechada como se pensa, tanto que se misturou com outros povos que originaram a Indochina e Tibete. Neste isolamento, teve capacidade de encontrar a beleza através da meditação sobre um simples objeto.

A expressão do grafismo chinês convencional análogo à escrita só teve início com primeiros pintores que eram também escritores. Nestes primeiros artistas, não havia só pintores sem serem poetas, pois pintavam e escreviam com os mesmos pincéis, e repetem interminavelmente seus poemas e imagens.

A China teve uma evolução de sua cultura diferente da nossa, tanto que não há mais um ponto em comum que as una. O mundo chinês sempre está voltado para o passado e evoluiu também com influências exteriores, mas sempre em torno de um ponto fixo.

Os povos neolíticos da China se localizavam ao longo dos grandes rios (o Rio Amarelo, ao norte, o Yangzi e Rio das Pérolas, ao sul), seus afluentes e na costa leste. Na cultura Yangshao nas regiões da Província de Shaanxi, e Majiayao, mais a oeste e nas províncias de Gansu e Qinghai houve uma grande produção de vasos de cerâmica usando técnicas de roletes, pintados de desenhos em preto. No nordeste, com a cultura Hongshan e os Liangzhu, na região de Shangai, desenvolveram uma indústria em jade muito avançada.

No período dos três reinos, no qual existiram as seis dinastias (221-581), se destaca a de Wei, introdutor do budismo na China. Os santuários eram cavados na

rocha com baixos relevos e as pinturas e estátuas ganham a primeira forma de Buda com moldes hindus.

Na dinastia de Tang (618-907) os imperados e as cortes patrocinaram as artes, o que atraiu os melhores artistas e artesãos como os irmãos Yan Lide e Yan Liben, que revitalizaram a pintura figurativa com o reinado de Xaunzong, onde tiveram seu apogeu.

A corte em Changan abrigou um grande poeta e pintor Wang Wei, e atraiu os mais destacados pintores da época, como os artistas figurativos Wu Daozi, Han Gan, Li Sixun, Li Zhaodao e Wang Mo, responsáveis por firmar a paisagem como um importante gênero na pintura. É também desta época a cerâmica vidrada e pintada com representações de figuras humanas, mas ainda com figuras de cavalos.

A arquitetura religiosa desta dinastia toma uma característica específica: o templo todo azul voltado ao céu, todo vermelho ao sol, todo amarelo à terra, todo branco azulado aos templos da lua. Os templos eram construídos com um número sempre ímpar de tetos sobrepostos e pontas levantadas, os sininhos tilintando a menor brisa, os monstros de terracota sobre as cornijas, as máximas morais pintadas por toda a parte, os recortes em madeiras douradas, todo este conjunto demonstrando uma preocupação constante de atrair e afastar de suas casas e vizinhos os gênios do vento e da água.

No reinado de Xuanzong, no século VIII, a arte chegou ao seu apogeu. A caligrafia e a pintura figurativa tradicional floresceram, e a pintura de paisagens emergiu como um gênero importante. Todavia, Xuanzong não teve o mesmo sucesso na política e deixou o governo em uma guerra civil e o império fragmentado.

A China passou por várias disputas e divisões internas. Tiveram início as cinco dinastias (907-960), que se caracterizaram pelo desenvolvimento do povo muçulmano no oeste da China. Este deixou a pintura de paisagem com aquarelas monocromáticas com camadas de água tão límpida, tão calma, que não perturbaria seus tons após mil anos retidos e imobilizados sob a sua superfície que representava uma profunda espiritualidade. Quando começou a dinastia de Song (960-1279) a China voltou a se reunificar. A pintura começou a destacar claros-escuros e névoa. As cortes imperiais atraíram artistas como Dong Yuan, Guo Xi e Ju Ran.

A dinastia que sucedeu a de Song foi a dinastia Yuan (1279-1368) na qual a China reunificou o norte com o sul, mas o controle desta dinastia não era mais dos chineses, mas sim dos mongóis e seu império se estendeu até a Europa. Nesta dinastia não seguiram com o mesmo patrocínio das artes tão forte como os seus antecessores, por discriminação e por o controle da China estar com os mongóis poucos artistas chineses conseguiram patrocínio imperial.

Entre os intelectuais da época, quatro se destacam: Huang Gongwang, Wu Zhen, Ni Zan e Wang Meng no qual desenvolveram um estilo mais alegórico de paisagens. Quando chegou a dinastia de Ming (1368-1644) a China voltou a ser governada por chineses e teve a reconstrução de Pequim e sua Cidade Proibida Imperial. A pintura retornou ao modo antigo sem estar sendo um plágio aos antecessores, também passou a olhar com mais atenção a natureza, os móveis de madeira laqueada e as cerâmicas azul e branca.

A dinastia Ming teve a glória da sua arte, a liberdade disciplinada que permitia exprimir as abstrações e sentimentos contanto que respeitassem e exaltassem as leis da harmonia, despertando sensações íntimas e vagas das pessoas as quais as tocam.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa ainda está em andamento e até o momento foi feita uma contextualização da evolução da pintura, escultura, cerâmica, arquitetura e modos de criação dos objetos artísticos do oriente e uma comparação inicial com o estilo da arte no ocidente.

O contexto histórico nos possibilita compreender grande parte das produções artísticas voltadas para a representação da sociedade em cada época.

5 REFERÊNCIAS

- NONELL, J. Bassegoda. **Atlas de História da Arte**. Rio de Janeiro: Jover, S.A. 1977.
- FAURE, Elie. **A Arte Medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- BARRETO, Cristiana; FERREIRA FILHO, José Mário (organizadores). **Cinco mil anos de civilização chinesa: relíquias de Shaanxi e os guerreiros de Xi'an**. São Paulo: BrasilConnects, 2003.
- Arte: o guia visual definitivo** / consultor editorial Andrew Graham-Dixon; [traduzido por Eliana Rocha]. – São Paulo: Publifolha, 2011.